Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Este material apresenta informações, orientações e documentos norteadores de atividades a serem desenvolvidas pelos alunos matriculados no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso superior de Licenciatura em Matemática do IFPB Campus João Pessoa.

Professores responsáveis:

- Rafael José Alves do Rego Barros
- Marta Maria Maurício Macena
- Yara Sílvia Freire Rabay

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 2
2. ORIENTAÇÕES 2
3. PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 4
3.1. Ficha de Acompanhamento de TCC 5
3.2. Exemplo de projeto de pesquisa 5
3.3. Critérios para escolha do problema de pesquisa 15
4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 15
REFERÊNCIAS 16

1. APRESENTAÇÃO

Para a conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática do campus João Pessoa e obtenção do diploma de Licenciado em Matemática, o discente elabora e defende um Trabalho de Conclusão de Curso. Para isso, é ofertada uma disciplina de mesmo nome com carga horária de 67 horas. Além da disciplina de TCC, são ofertados outros componentes curriculares que auxiliam o discente no seu trabalho, como Pesquisa em Educação Matemática e Tendências da Educação Matemática.

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos científicos. O trabalho final é apresentado a uma banca examinadora composta pelo(a) professor(a) orientador(a) e mais dois componentes, professores do IFPB, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. Após as correções e proposições da banca examinadora, o trabalho fará parte do repositório institucional próprio acessível no portal da Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB campus João Pessoa.

Considerando os requisitos necessários para finalização do trabalho de conclusão de curso, o presente documento apresentará orientações para:

1. desenvolvimento de um pré-projeto de pesquisa para as(os) alunas(os) matriculadas(os) em Pesquisa em Educação Matemática;
2. elaboração de uma monografia para as(os) alunas(os) matriculadas(os) em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2. ORIENTAÇÕES

As disciplinas Pesquisa em Educação Matemática e TCC fazem parte de um mesmo processo: a elaboração de um documento, uma monografia, um TCC o qual é desenvolvido em duas etapas. Em Pesquisa em Educação Matemática, um projeto de pesquisa é definido e aplicado pelo professor da disciplina, e define-se a orientadora ou o orientador, que acompanhará na disciplina TCC a(o) aluna(o) denominada(o) orientanda(o). Nesta fase o importante é realizar uma pesquisa bibliográfica, identificar um problema de pesquisa

relevante, aprender a redigir um trabalho acadêmico. No componente curricular TCC, os dados da pesquisa, quando necessário, são coletados, analisados e é realizada a escrita da monografia.

O trabalho monográfico deve estar associado ao ensino de Matemática do Ensino Básico, preferencialmente ao Ensino Fundamental – anos finais ou Ensino Médio e pode abranger todos os assuntos que diretamente interferem na qualidade deste ensino. Assim, as pesquisas podem compreender:

1. Estudos para a melhoria do ensino-aprendizagem da Matemática. Neste sentido, temas como Novas Metodologias de Ensino da Matemática, Ludicidade e Ensino da Matemática, uso de TDICs, de Interdisciplinaridade e Contextualização para facilitação do aprendizado, aplicação de Exploração de Temas Geradores e de Problematização, aplicação de Metodologia de Projetos, aplicações de Sequências Didáticas em Matemática, estudos sobre a Aprendizagem Significativa, estudos sobre necessidades de Espaços Acadêmicos como laboratórios, bibliotecas, laboratórios de informática para a Inclusão Digital, Educação de Jovens e Adultos, entre outros, podem ser explorados em monografias.

2. Estudos para a melhoria da formação de professoras(es) do Curso Superior de Licenciatura em Matemática. Materiais didáticos, recursos das TDICs, aulas teórico-experimentais utilizadas no Curso de Licenciatura em Matemática para a formação de licenciandas(os) com o objetivo de facilitar o ensino básico, também podem ser objetos de estudo para a elaboração de monografias. O importante é que o material elaborado apresente claramente como o recurso de nível superior utilizado para a formação da(o) licencianda(o), facilita o aprendizado da Matemática no Ensino Básico.

3. Estudos sobre evasão escolar em curso de Licenciatura em Matemática e suas causas;

4. Avaliação do Estágio Curricular na Licenciatura em Matemática para a formação da(do) docente;

5. Avaliação de materiais didáticos e/ou projetos desenvolvidos nos componentes curriculares Laboratório I e II, Tendências com aplicação em escolas públicas de nível fundamental II e/ou médio ou para a facilitação da formação didático-pedagógica da(o) discente;

6. Estudos sobre a Matriz Curricular da Licenciatura em Matemática e suas consequências para a formação de docentes em Matemática, entre outros temas;

7. Estudos de políticas públicas governamentais e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem em escolas públicas e na formação de professores no ensino superior, entre outros.

É sempre importante sinalizar que o objetivo maior do trabalho desenvolvido expresse as qualidades da(o) futura(o) docente para enfrentar os problemas educacionais de forma responsável, crítica, ponderada e humanizada.

3. PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Pesquisa em Educação Matemática é um componente curricular. Logo, a(o) discente pode ser aprovada(o) ou reprovada(o) na mesma de acordo com o fato de cumprir ou não as atividades previstas. As atividades necessárias de serem cumpridas para finalizar com êxito a disciplina Pesquisa em Educação Matemática são:

- Elaborar um pré-projeto de pesquisa, preferencialmente indicando quem irá orientar o trabalho;
- Quando a orientação for definida, deve preencher a Ficha de Acompanhamento de TCC que consta no SUAP entre os materiais anexados para serem acessados. Na ficha de acompanhamento devem ser registrados: data das reuniões de orientação do projeto; resumo das atividades realizadas na reunião; assinaturas dos participantes para cada reunião; nota de avaliação do trabalho.
- Protocolar para a coordenação do curso de Matemática a Ficha de Acompanhamento de TCC com a respectiva nota, assinada pelo orientador, até o dia 05 de julho de 2024.
- Um Modelo de Projeto de Pesquisa se encontra entre os materiais disponibilizados no SUAP para orientações sobre critérios relevantes a serem considerados na escolha de um problema para pesquisa.

3.1. Ficha de Acompanhamento de TCC

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE TCC

Período: _____ Componente Curricular: _____
Docente Responsável: _____
Professor(a) Orientador(a): _____
Orientando(a):_____Matrícula:_____
Título da Monografia:_____
_____

Registro das Atividades de Orientação

Data	Resumo da Atividade	Rubrica do(a) Orientando(a)	Rubrica do(a) Orientador(a)
Avaliação do(a) aluno(a) pelo(a) orientador(a):			

Nota: _____ Assinatura do(a) Orientador(a): _____
- Deverá ser realizada pelo menos uma (1) reunião por mês entre docente orientador e orientando;
- É obrigatória a participação do discente em pelo menos 75% das reuniões de orientação;
- A ficha deve ser assinada por orientando e orientador após cada reunião.

3.2. Exemplo de projeto de pesquisa

A seguir é apresentado um modelo de projeto de pesquisa que pode servir de referência para a elaboração do pré-projeto de Pesquisa em Educação Matemática a ser protocolado para a Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática.

FULANA DE TAL

CAPTANDO RECURSOS PARA EVENTOS:
o caso da Prefeitura Municipal de Juscelino Vargas

Projeto de pesquisa apresentado à Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática como pré-requisito para finalização do curso.
ORIENTADOR(A): Prof.(a) .....

João Pessoa - PB
2024

SUMÁRIO

1 DELIMITAÇÃO DO TEMA 3
2 JUSTIFICATIVA 3
3 OBJETIVOS 4
3.1 OBJETIVO GERAL 5
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 5
4 REVISÃO DE LITERATURA 6
5 METODOLOGIA 7
6 CRONOGRAMA 8
7 REFERÊNCIAS 9

1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

A investigação a ser realizada propõe-se a compreender e analisar as ações de captação de recursos para eventos realizadas pela atual Administração da Prefeitura Municipal de Juscelino Vargas (mandato 2005-2008), de modo a contribuir para seu aperfeiçoamento e ampliação. Ela visa responder a seguinte o problema de pesquisa: como captar recursos para eventos na Prefeitura Municipal de Juscelino Vargas de modo eficiente e eficaz?

O tema captação de recursos para eventos em prefeituras tem sua importância em função da dificuldade dos governos municipais em contar com recursos orçamentários regulares em quantidade suficiente para atender adequadamente as necessidades dos munícipes. Sendo assim, fontes de receitas adicionais são demandadas, principalmente para ações como eventos.

O estudo buscará compreender os mecanismos de captação de recursos para eventos já criados, distinguir as peculiaridades de captação de recursos para eventos relativas aos setores privado, público e terceiro setor, comparar as formas de captação de recursos para eventos realizada pelas Prefeituras Municipais de Juscelino Vargas, Campo Maior e Corais. Para tal, será feito uso de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, as duas últimas tendo como universo as citadas prefeituras e algumas empresas de captação de recursos.

2. JUSTIFICATIVA

O dia-a-dia do cidadão demonstra que o Poder Público não consegue atender adequadamente às necessidades destes. Apesar da alta carga tributária vigente no Brasil, o orçamento público proveniente da arrecadação de impostos, taxas e contribuições tem sido insuficiente para financiar as ações dos governos federal, estaduais e municipais.

Mesmo levando em conta os problemas oriundos de gestão incompetente e corrupção, os recursos disponíveis do Tesouro necessitam serem complementados por recursos próprios. A Prefeitura Municipal de Juscelino Vargas (PMJV) não é exceção à regra. Para diversos tipos de atividades procura captar recursos externos visando ampliar sua atuação.

Eventos culturais, esportivos, religiosos, técnico-científicos, dentre outros que fazem parte do Calendário Anual de Eventos da PMJV, tem sido financiados no todo ou em parte com recursos próprios captados de organizações diversas, públicas, privadas ou do terceiro setor.

A pesquisadora ao longo de sua vida profissional tem trabalhado com captação de recursos. Até o começo de 2004 trabalhou no setor privado e desde então passou a desenvolver

este trabalho para a PMJV. Ao começar a realizar captação de recursos para uma organização pública como a prefeitura já mencionada, deparou-se com um universo com muitas características diversas daquelas existentes em organizações privadas. Enquanto no setor privado ou no terceiro setor, captação de recursos é uma questão importante para a sobrevivência da organização, no âmbito público isto é algo acessório já que a grande maioria dos recursos para este último operar advém de impostos, taxas e contribuições. As normas para captação variam de setor para setor e a literatura sobre o assunto é escassa o que leva também à necessidade de investigação de exemplos de captação já em andamento como subsídio para a pesquisa.

Assim esta investigação tem como foco principal estudar a captação de recursos para eventos no âmbito da PMJV, esta atualmente dispersa e incipiente. A pesquisa fará uso da literatura sobre o assunto, do contexto atual do formato de captação da PMJV e das prefeituras de Campo Maior – que terceiriza - e de Corais – que faz uso de estrutura interna -, ambas mais consolidadas, visando tirar lições das experiências desenvolvidas. Esta pesquisa contribuirá para não apenas o acervo de conhecimento sobre o tema, servindo como fonte de consulta para outros profissionais e organizações interessadas, mas também para aperfeiçoar as ações de obtenção de recursos próprios pela PMJV, algo que terá impacto imediato tanto na variedade, no volume como na qualidade dos serviços desenvolvidos pela municipalidade. Os impactos serão sentidos não apenas nas atividades-fim, ou seja prestação de serviços à população, mas também nas atividades-meio, ou seja, ampliação da divulgação institucional direta e indireta da prefeitura e da cidade, ampliação do número de parceiros, tanto pessoa jurídica quanto pessoa física, alavancagem de projetos, dentre outras.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Investigar as ações de captação de recursos para eventos realizadas pela atual Administração da Prefeitura Municipal de Juscelino Vargas (mandato 2005-2008) de modo a contribuir para seu aperfeiçoamento e ampliação.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral será alcançado por meio das seguintes ações:

- Compreender os mecanismos de captação de recursos para eventos já desenvolvidos;

- Distinguir as peculiaridades de captação de recursos para eventos relativas aos setores privado, público e terceiro setor;
- Identificar e analisar a forma de captação de recursos para eventos realizada pela Prefeitura Municipal de Juscelino Vargas;
- Identificar e analisar a forma de captação de recursos para eventos realizada pela Prefeitura Municipal de Campo Maior;
- Identificar e analisar a forma de captação de recursos para eventos realizada pela Prefeitura Municipal de Corais;
- Comparar as formas de captação de recursos para eventos realizada pelas Prefeituras Municipais de Juscelino Vargas, Campo Maior e Corais;
- Propor o formato mais adequado para o desenvolvimento de captação de recursos para eventos no âmbito da Prefeitura Municipal de Juscelino Vargas.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Desde o início de sua existência no planeta Terra, os seres humanos procuraram viver em grupo para aumentar suas chances de sobrevivência. Com o passar dos séculos, a vida em grupo foi evoluindo de modo a gerar as várias organizações hoje existentes. Por organização, Moraes (2001, p. 37) entende que são "instituições sociais, cuja ação desenvolvida por seus membros é dirigida por objetivos, sendo projetadas como sistemas de atividades e autoridade, deliberadamente estruturados e coordenados, atuando de forma interativa com o ambiente que as cerca".

As organizações podem ser classificadas de diversas formas. Para o âmbito desta pesquisa, o tema a ser tratado, ou seja, captação de recursos para eventos, ocorre em uma prefeitura. Esta última é uma instituição pública cujos mandatários as dirigem por quatro anos com possibilidade de uma recondução sequencial. As normas que regem sua forma de atuar são procedentes da Constituição Federal e do Direito Administrativo.

A legislação em vigor determina que prefeituras financiem seu funcionamento com recursos oriundos de impostos, taxas e contribuições discriminadas em peças aprovadas anualmente pelos legislativos federais, estaduais e municipais por meio de leis de orçamento (orçamento próprio e transferências obrigatórias). Contudo, as necessidades da população têm superado a capacidade de atendimento da edilidade. Assim, em complementação aos recursos oriundos do Tesouro, outras fontes têm sido buscadas visando ampliar as ações realizadas pelo

Poder Público Municipal. Desta forma, atividades de captação de recursos extraorçamentários se fazem presentes em várias prefeituras da federação.

Para o âmbito deste trabalho, entende-se captação ou mobilização de recursos como "um leque de atividades de geração de recursos realizadas por organizações sem fins lucrativos em apoio à sua finalidade principal, independente da fonte ou método utilizados para gerá-los." (ABUMANSSUR; HARDWICK, [199-], p.14). Segundo as citadas autoras, tal atividade tem como principais fontes de renda os recursos governamentais, a renda gerada pela venda de serviços e produtos e aquela decorrente de doações. Cabe salientar que recursos a serem captados vão além daqueles financeiros. Existem também os recursos materiais, humanos, tecnológicos, administrativos e mercadológicos que são importantes para a realização de ações das prefeituras.

Dentre as atividades desempenhadas pelo Poder Municipal estão os eventos. Segundo Houaiss e Villar (2001, p. 188), um evento é um "acontecimento", uma "ocorrência", podendo também ser uma "eventualidade". Para Giacaglia (2006b, p.3), o evento "tem como característica principal propiciar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica, a qual constitui o "tema" principal do evento e justifica a sua realização". Para a referida autora, os eventos podem ser internos ou externos, sendo de diferentes tipos tais como os fundamentalmente sociais, os esportivos, os culturais, os religiosos, além de outros.

Dentre estes últimos encontram-se os políticos-administrativos (por exemplo, as reuniões nos bairros para o debate do orçamento municipal, as inaugurações de obras e/ou serviços, as prestações de contas das ações da prefeitura). Todos os tipos de eventos demandam recursos de diversos tipos para sua viabilização e como o orçamento do Tesouro é insuficiente para financiar a todos, pois, existem outras ações a serem viabilizadas, cabe então a busca por novas fontes de financiamento, demandando então ações de captação de recursos específicos para eventos.

Para que a captação de recursos para eventos tenha chances de ser bem sucedida, Giacaglia (2006a) afirma que os eventos devem ser bem planejados. Dentre as etapas do plano a serem cumpridas está o financiamento do evento. Como boa parte dos recursos orçamentários das prefeituras são pré-determinados por lei (por exemplo, as despesas com educação e saúde) e existem muitas outras demandas a serem atendidas, o custeio de eventos com recursos externos tem sido algo procurado por muitas prefeituras.

Como financiar eventos públicos? Uma vez finalizado o plano de cada evento, deve ser executada a estratégia de captação de recursos por pessoas capacitadas para tal. Qual tipo de financiamento – por exemplo, patrocínio ou apoio?

Que fontes de financiamento – por exemplo, pessoa jurídica ou pessoa física? Qual o tempo para captar? Quanto solicitar a cada fonte financiadora? Quais as contrapartidas? Estas são algumas questões sobre as quais os responsáveis pela captação terão de decidir e interferir na sua forma de operar. As atividades de captação de recursos são muito dinâmicas e sensíveis, pois, são parcerias onde cada integrante deve fazer sua parte visando não apenas cumprir o acordado, mas também manter o relacionamento, pois, do contrário serão fechadas as portas para outras ações que poderão ser benéficas para não somente às organizações envolvidas, mas também para a população que é a razão da existência dos órgãos públicos que foram criados para servi-la.

5. METODOLOGIA

A investigação a ser realizada se caracteriza como uma pesquisa aplicada (APPOLINÁRIO, 2004), teórico-empírica (SANTOS, 1999) e de caráter descritivo (SANTOS, 1999). Seus dados terão origem bibliográfica (SANTOS, 1999), documental (SANTOS, 1999) e de campo (APPOLINÁRIO, 2004). Do ponto de vista temporal será transversal (APPOLINÁRIO, 2004) - três casos (ROESCH; FERNANDES, 2007) serão comparados - sendo de natureza tanto quantitativa (GIL, 1999) quanto qualitativa (RICHARSON, 1999).

O terreno da pesquisa se ambienta no setor de eventos das prefeituras de Juscelino Vargas, Campo Maior e Corais e algumas empresas patrocinadoras de eventos. Nas prefeituras procurar-se-á compreender como acontece a captação de recursos para eventos do ponto de vista do receptor. Já nas empresas buscar-se-á identificar e entender os critérios estabelecidos por elas para investir em eventos.

O universo ou população da pesquisa (VERGARA, 1998) serão funcionários ligados às atividades de captação e concessão de recursos para eventos tanto nas prefeituras quanto nas empresas selecionadas.

Em cada caso serão selecionadas amostras (VERGARA, 1998) de documentos a serem examinados e funcionários a serem entrevistados ou que responderão a questionários. Os tamanhos e perfis das amostras serão determinados quando da fase exploratória da investigação ainda em fase de execução. Em função da delimitação precisa do universo a ser pesquisado, será procedido o cálculo amostral conforme as normas detalhadas por Samara e Barros (2002).

Enquanto na coleta de dados provenientes de fontes documentais será usado um formato livre de registro das informações relevantes, os dados a serem obtidos a partir de sujeitos humanos terão como fio condutor, um questionário (VERGARA, 1998) com perguntas previamente elaboradas com opções de respostas fechadas, abertas e por vezes ambas as opções. Na entrevista (VERGARA, 1998) que será aplicada, haverá a possibilidade adicional da introdução de perguntas dependendo do desenrolar das mesmas.

Após levantados, os dados serão tabulados, analisados e apresentados por meio de tabelas, gráficos e outros recursos estatísticos que se fizerem necessários.

Uma vez completada a descrição da sistemática de captação de recursos para eventos em cada uma das três prefeituras investigadas, a pesquisa procederá uma comparação das experiências documentadas, sob a forma de casos (ROESCH; FERNADES, 2007), visando estabelecer os pontos fortes e fracos de cada um, visando estabelecer o melhor padrão possível para atuar nas atividades abordadas.

Tudo isto será realizada à luz da literatura revisada visando determinar os pontos de congruência e de discordância de modo a possibilitar uma síntese que possa contribuir para o avanço do conhecimento nesta área de estudo.

6. CRONOGRAMA

Atividade	2024.1					
	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema delimitado e elaboração de pré-projeto de pesquisa						
Protocolar pré-projeto de pesquisa para Coordenação						
Realização da pesquisa de campo						
Análise dos dados e verificação de possibilidade de novas pesquisas						
Organização dos dados para a escrita do TCC						
Entrega da ficha de acompanhamento do TCC devidamente preenchida						

pelo(a) orientador(a) e apresentando a nota de Pesquisa em Educação Matemática						

REFERÊNCIAS

ABUMANSSUR, Helda Oliveira; HARDWICK, Mary (Coords.). Captação de recursos – Da teoria à prática. Baseado no material escrito por Ann Speak, Boyd McBride e Ken Shipley para as oficinas de Desenvolvimento e Captação de Recursos do Projeto Gets- United Way of Canadá com o apoio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional. São Paulo: Grupo de Estudos do Terceiro Setor (GETS), [199-].

APPOLINÁRIO, Fabio Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006a.
_____. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2006b.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MORAES, Anna Maris Pereira de. Iniciação ao estudo da administração. 2. ed. rev. São Paulo: Makron Books, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; FERNANDES, Francisco. Como escrever casos para o ensino de administração. São Paulo: Atlas, 2007.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing – conceitos e metodologia. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1998.

3.3. Critérios para escolha do problema de pesquisa

A seguir são apresentados critérios que devem ser considerados quando for decidir sobre o projeto a ser desenvolvido em Pesquisa em Educação Matemática.

1) Pertinência: pertence à área de abrangência do curso.

2) Relevância: o problema é importante no contexto do curso e merece ser investigado.

3) Interesse do pesquisador: você ter real interesse no problema.

4) Exequibilidade: é possível de ser executado;

a) Temporal (o tempo que o pesquisador dispõe é suficiente para executar a pesquisa?);

b) Financeiro (tenho como bancar financeiramente a pesquisa?);

c) Fontes de informação (bibliográfica / documental / campo estão disponíveis, ou seja, existem e terei acesso aos dados?);

d) Orientador (há disponível?);

e) Abrangência geográfica do trabalho (é viável?);

f) Abrangência organizacional do trabalho (é viável?);

g) Nível de conhecimento inicial sobre o tema (é suficiente?);

h) Domínio da metodologia e técnicas de pesquisa (é suficiente?).

4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Para apresentar o TCC a/o discente precisa estar matriculada(o) no componente TCC. As atividades a serem realizadas pelos alunos de TCC compreendem:

- Registrar a ficha de acompanhamento do TCC no SUAP, no caso de não ter feito durante o componente Pesquisa em Matemática,
- Escrever a monografia sob orientação de uma/um docente (Um manual de orientação sobre escrita de monografias está sendo entregue);
- Protocolar para a coordenação do curso de Matemática as monografias até o prazo estipulado no calendário semestral; a coordenação, em comum acordo com a/o orientadora/orientador e a/o orientanda(o), definirá no mínimo duas pessoas para compor a banca examinadora.
- Realizar defesa pública de monografia diante de banca de professoras(es) convocada pela coordenação do curso;
- Realizar as correções do TCC nas situações nas quais estas modificações sejam necessárias;

- As defesas das monografias serão realizadas em período determinado no calendário letivo. O não cumprimento deste prazo inviabilizará a participação na cerimônia de colação de grau do semestre;

Os TCCs elaborados no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática, após as correções e homologação da banca, devem ser armazenados e publicizados no repositório institucional com acesso aberto à comunidade interna e externa, em consonância com as orientações da Nota Técnica PRE no 6 (IFPB, 2020a).

A versão final do TCC, no formato digital, deve ser anexada ao processo, inserindo o Termo de Autorização para publicação em meio digital, e encaminhado para docente do componente curricular da disciplina de TCC , que deve analisar todos os documentos que compõem o processo e encaminhá-lo ao setor da biblioteca para registro no repositório institucional de TCC. Para tanto, o discente deve entrar em contato com a Biblioteca Nilo Peçanha para elaborar a ficha catalográfica da versão final do trabalho monográfico no endereço bibliotecajp@ifpb.edu.br.

REFERÊNCIAS

Endereços Eletrônicos Interessantes para Consulta das Normas ABNT 6023 de Novembro de 2018 (Regras mais atuais) para Orientações sobre Escritas das Monografias

1. Introdução às Referências da ABNT 6023 atualizada em 2018: https://www.youtube.com/watch?v=-lhwOCKE-N4. Acesso em 11/02/2020
2. Referências de acordo com a ABNT 6023 - site, programas e outros itens acesso exclusivo eletrônico: https://www.youtube.com/watch?v=vv2RExGmN-k. Acesso em 11/02/20
3. Referências bibliográficas ABNT NBR 6023 2018 para 2019.